

Suruagy volta a acusar assessor do Presidente

RECIFE — O Senador Divaldo Suruagy (PMDB-AL) está publicando hoje no "Jornal de Alagoas", para o qual colabora periodicamente, a segunda carta aberta ao Presidente da República em que faz pesadas acusações contra um assessor não identificado do Presidente Collor.

"Reafirmo que é conveniente verificar o patrimônio de um dos membros de sua equipe, aquele que tanto denegriu sua honra e de seus familiares quando Vossa Excelência governou a Prefeitura da Capital alagoana. As informações que nos chegam é que ele, em menos de cinco anos, conseguiu, vivendo apenas de salário, escudando-se em nome de terceiros, adquirir uma chácara maravilhosa, em Brasília, com quadra de tênis e piscina, comprar três automóveis: um Santana 1991, uma utilitária Quantum e um carro modelo Mercedes e instalar um escritório, muito bem equipado, no Centro Comercial de Brasília. Além disso, possui uma bela residência, em um loteamento nobre de Maceió", diz Suruagy.

Ontem, em entrevista, ele reafirmou o que dissera em carta publicada no dia 11 no "Jornal de Alagoas": a imagem do Estado está cada vez mais comprometida no cenário nacional porque há denúncias generalizadas de que membros do Governo cobram comissões de até 40% para liberar recursos e essas acusações não são apuradas.

Indagado sobre o que faria, em caso de interpelação judicial para provar suas acusações, o Senador respondeu:

— Simples. Eu direi ao Presidente que ele tem muito mais condições de chegar a essas pessoas do que eu. E ele quem tem o comando da Polícia Federal e da Secretaria de Assuntos Estratégicos. Portanto, é só mandar apurar que se chega sem dificuldades a essas pessoas.



Divaldo Suruagy alega dever ético

Suruagy admitiu, entretanto, que está preparado para "o que der e vier" e que se for levado a juízo tem como provar as acusações. Ainda na carta publicada hoje, o Senador argumenta que em 25 anos de vida pública, tendo sido sucessivamente Secretário da Fazenda, Prefeito eleito de Maceió, Deputado estadual, Deputado federal, Governador duas vezes e atualmente Senador da República, o único patrimônio que adquiriu foi o apartamento em que mora, no Edifício Leonardo da Vinci, no bairro do Farol, em Maceió.

Em outro trecho da carta, Suruagy se disse preocupado com a hipótese de Collor imaginar que seu desejo é apenas apontar falhas na equipe governamental. Em razão disto, "por dever de ética", decidiu apontar dois integrantes do Governo "da maior estatura moral": o Líder no Senado, Marco Maciel, e o Ministro da Justiça, Jarbas Passarinho.